

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL EM VIOLÊNCIA
E SAÚDE**

RELATÓRIO EXECUTIVO ANO 2021

Simone Gonçalves de Assis

Fernanda Mendes Lages Ribeiro

Cristiane Batista Andrade

Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Ensp/Fiocruz)

Coordenação

ABRIL DE 2022

Lista de Siglas

Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva

CEENSP – Centro de Estudos da ENSP

CLAVES – Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli

COGEPE – Coordenação de Gestão de Pessoas

CST - Coordenação de Saúde do Trabalhador

CVSLR - Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública

GM – Gabinete do Ministro

GT – Grupo de Trabalho

MS - Ministério da Saúde

NUST - Núcleos de Saúde do Trabalhador

OMS – Organização Mundial de Saúde

PI – Programa Institucional

PNRMAV – Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências

SCTIE – Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos

UFG – Universidade Federal de Goiás

VDEGS – Vice Direção de Escola de Governo em Saúde

VIVA – Vigilância de Acidentes e Violências

SUMÁRIO

1	Unidades participantes em 2021	3
2	Introdução	3
3	Plano de trabalho 2021	4
4	Atividades desenvolvidas em 2021	5
4.1	Oficinas	5
4.2	Nota 20 anos PNRMAV	10
4.3	Ciclo de <i>lives</i> PNRMAV	10
5	Balanço das proposições do GT relativas ao ano de 2021, perspectivas para 2022 e considerações finais	13

1. Unidades Participantes em 2021

CAD – Centro de Apoio ao Discente

COC – Casa de Oswaldo Cruz

COGEPE – Coordenação Geral de Gestão de Pessoas

CPqRR – Centro de Pesquisas René Rachou

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública

Farmanguinhos – Instituto de Tecnologia em Fármacos.

Fiocruz Ceará

IFF – Instituto Fernandes Figueira

ILMD – Instituto Leônidas & Maria Deane/Fiocruz Amazônia

INCQS – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde

IOC – Instituto Oswaldo Cruz

PDCFMA – Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz da Mata Atlântica

2. Introdução

O Programa Institucional de Articulação Intersetorial Violência e Saúde (PI), constituído por meio da Portaria nº 260/2017 da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz em fevereiro de 2017, é coordenado pelo Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES). Vimos atuando, desde 2017, através de um Grupo de Trabalho (GT) que reúne participantes de diversas unidades da Fundação, a partir de um Plano de Trabalho debatido e aprovado anualmente. Atualmente contamos com o apoio da Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz (CVSLR).

Desde nossa constituição, buscamos agregar participantes provenientes do maior número possível de unidades, visando implementá-lo, de fato, nas diversas esferas institucionais. No início de cada ano fazemos contato com a gestão das unidades que ainda não participam do Programa, convidando à adesão de profissionais que atuem ou possam atuar com o tema naquela unidade. Em seu quinto ano de atuação, apesar de não termos ainda conseguido atingir o objetivo de reunir pelo menos um membro de

cada unidade da Fiocruz, considerando todos os estados brasileiros onde está inserida, contamos com um GT bem consolidado com a participação assídua de diversos membros, ano após ano.

A cada novo ano apresentamos, discutimos e aprovamos o relatório do ano anterior, bem como um Plano de Trabalho que guiará nossas ações por 12 meses. Este documento é, ao longo do ano, constantemente revisto e adaptado às necessidades e possibilidades que se apresentam.

O ano de 2021 marca o segundo ano de pandemia da COVID-19, sendo que mantivemos todas as atividades de forma remota, assim como em 2020.

O presente relatório apresenta o Plano de Trabalho de 2021 e o que foi desenvolvido pelo GT e outros parceiros do PI ao longo de 12 meses.

3. Plano de Trabalho 2021

Para 2021 planejamos a manutenção de atividades contínuas do PI, como contatos entre seus membros pelo e-mail institucional e *WhatsApp*; continuidade de colaboração com o Grupo Relações de Trabalho e Violência (COGEPE/CST/NUST) para a elaboração da segunda edição da Cartilha da Fiocruz sobre Assédio moral e sexual e outras violências, e a alimentação e manutenção do site do PI¹.

Quanto às atividades planejadas e aprovadas na primeira oficina do ano, em 27 de abril, foi definida a realização de duas oficinas temáticas, cada uma com dois encontros - um preparatório para membros do GT e um aberto ao público em geral - sobre Violência contra a mulher e Política de Armas/Violência Armada, totalizando quatro eventos.

Como metodologia de preparação das oficinas encaminhamos a formação de subgrupos organizadores, compostos por membros do PI.

¹ Disponível em <https://portal.fiocruz.br/programa-institucional-violencia-e-saude>.

4. Atividades desenvolvidas em 2021

4.1. Oficina Planejamento e Violência contra a mulher

Data: 27/04/2021

Local: Zoom institucional

Planejamento

Nesta oficina fizemos uma avaliação do ano de 2020, incluindo os impactos da pandemia da COVID-19 sobre as unidades, seus serviços, atividades de ensino e de pesquisa e ações em colaboração com outras entidades locais. Foi debatida a suspensão das atividades presenciais nas unidades, a manutenção de outras tidas como essenciais, os desafios do ensino remoto, o acesso a tecnologias e o desenvolvimento e acesso às vacinas.

Para organizar as ações do ano, foi feita uma rodada de falas e debates sobre as demandas institucionais das unidades membro do PI e as possibilidades de ação, contando com o apoio tanto da coordenação do PI quanto dos membros do GT.

Como informes do Programa apresentamos a licença da pesquisadora Mayalu Matos Silva, parte da coordenação, e a entrada de Cristiane Batista Andrade, de forma interina; o desenvolvimento de uma parceria com a Coordenação de Cooperação Técnica e Social do Claves² e com ações de articulação intersetorial a fim de levantar ações de movimentos e coletivos de universidades, centros de pesquisa e outras instituições, além de movimentos sociais/da sociedade civil organizada.

Na oficina aprovamos o relatório do ano 2020 e apresentamos a proposta de Plano de Trabalho para 2021, além de manter espaço para outros informes dos membros do GT. Edinilsa Ramos de Souza apresentou o desenvolvimento, como fruto da parceria entre

² Coordenação Técnica e Social tem por finalidade fomentar as ações técnicas e sociais do Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde (Claves). A atual gestão é coordenada pelas Profa. Dra. Cristiane Batista Andrade e Edinilsa Ramos de Souza.

PI e Agenda Jovem/Cooperação Social³, no âmbito do GT de Pesquisa, em 2020, de um número temático da Revista Ciência e Saúde Coletiva sobre Juventude na América Latina⁴. Kathie Njaine destacou que o Agenda Jovem possui diversas atividades e propôs uma maior aproximação com o PI na figura de seu coordenador, André Sobrinho, para conhecermos as propostas do programa. Kathie cita uma reportagem sobre Juventude e Pandemia publicada originalmente na Folha de São Paulo por André Sobrinho e Helena Abramo⁵; a produção do relatório Estado do conhecimento da produção científica da Fiocruz sobre Juventude e Saúde (2006 a 2016), de autoria do GT Pesquisa/Agenda Jovem composto por André Sobrinho, Edinilsa Ramos de Souza, Kathie Njaine, Marcos Nascimento e Simone Monteiro⁶. Jacob Portela informou sobre a campanha CDD (Cidade de Deus) contra a COVID, com o apoio da Gestão Social de Farmanguinhos. A campanha produziu peças publicitárias e houve adesão de todas as escolas municipais do bairro, com apoio de entidades locais na doação de máscaras e cestas básicas. Jacob salientou a dificuldade financeira das famílias da Cidade de Deus e a importância das parcerias locais. Informou, ainda, sobre atuação como parceiro junto a uma pesquisa sobre os Impactos COVID-19 na CDD, com financiamento norte-americano. Simone Gonçalves de Assis destacou que vinha identificando, nas unidades e no Claves, o desenvolvimento de muitas atividades, desde 2020, relacionadas à COVID, realizadas por grupos ou pesquisadores de forma individual, avaliando que a pandemia tem feito parte das pautas de atuação da Fundação. Paula Bevilacqua ponderou que o debate sobre as vacinas tomou grande espaço e que não tem identificado ações que articulem a pandemia às ciências humanas e sociais, à exemplo da violência contra a mulher. Paula referiu certa polêmica na Fiocruz Minas sobre quem teria direito ou não à vacina na primeira fase de vacinação voltada aos profissionais de saúde. Outra preocupação da

³ Agenda Jovem: <https://portal.fiocruz.br/agenda-jovem-fiocruz>

⁴ Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/i/2021.v26n7/>

⁵ Disponível em <https://agencia.fiocruz.br/juventude-na-mira-da-pandemia>

⁶ Disponível em http://www.observatorio.fiocruz.br/sites/default/files/relatorio_estado_conhecimento_jovens_saude_fiocruz_vf_1.pdf

pós graduação nesta unidade era relativa à sobrecarga de trabalho das mulheres, docentes e estudantes, muitas também trabalhadoras da saúde.

Como temas para o ano foram tirados: “Violência contra a mulher e nova lei sobre comunicação à autoridade policial no contexto da pandemia de COVID-19” e “Política de Armas/Violência Armada”, dada a relevância de ambos no cenário nacional.

Quanto ao formato dos encontros, foi levantada e debatida pelos participantes a possibilidade de realização no formato de *lives*. Consideramos o contexto de expansão deste tipo de comunicação e suas vantagens, como a gravação automática e o acesso de um público muito mais amplo. Os limites para discutir assuntos internos também foram apontados, tendo o GT considerado a necessidade de manutenção de encontros de trabalho fechados, em paralelo aos eventos abertos à comunidade.

Violência contra a mulher

Nesta mesma data realizamos, na segunda parte da oficina, o debate “Violência contra a mulher e nova lei sobre comunicação à autoridade policial no contexto da pandemia de COVID-19” como encontro preparatório para membros do GT. Na ocasião foi formado um sub grupo de trabalho para organizar o evento aberto.

Contamos, nesse encontro, com a participação da Dra. Marta Maria Alves da Silva, médica do Hospital das Clínicas (UFG) e da Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes da SMS de Goiânia, responsável técnica pelo Telemonitoramento COVID-19 do Telemedicina da Faculdade de Medicina/UFG e coordenadora de Vigilância e Prevenção de Violências e Promoção da Saúde no Ministério da Saúde entre 2005 a 2016. O debate, por ter feito parte da oficina de trabalho interno do GT, foi gravado e arquivado pela coordenação do PI. A apresentação feita na ocasião foi disponibilizada para os membros do GT.

Na apresentação “Violência contra a mulher: programas de atendimento e defesa de direitos e a nova lei sobre comunicação à autoridade policial, no contexto da pandemia de COVID-19” Marta trouxe dados sobre mortes por causa e faixa etária no Brasil e por causas externas e agressões - os homicídios. Destacou que, além das lesões fatais, a

“ponta do iceberg”, estão as lesões graves que geram internações hospitalares e demais violências, ambas em quantidade bem maior. Em seguida, apresentou a violência contra a mulher, sua conceituação sob a perspectiva social e da saúde, dados gerais e gravidade, os impactos sobre a saúde a saúde física, mental, espiritual e relações sociais, a definição segundo a OMS, o papel do Setor Saúde e as políticas de enfrentamento: Lei no 11.340, de 07/08/2006 – lei Maria da Penha, e marcos legais no SUS: Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (2001), Rede Nacional de Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde (2004), Política Nacional de Promoção da Saúde (2006, revisada em 2014) e Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA, 2006).

Outra importante ação é a Notificação Compulsória de Violências, cuja universalização é dada pela Portaria 104, 25 de janeiro de 2011 e 1.271, de 06 de junho de 2014, no caso de notificação imediata. Marta apresentou a ficha de notificação (última versão dada pela Portaria no 264, de 17 de fevereiro de 2020), a natureza das violências notificáveis e sua importância para o sistema de saúde. Trouxe ainda dados de notificação de violência contra mulheres, mortes por agressões e dados mais específicos de seu município, Goiânia, como: raça/cor, escolaridade, gestante, faixa etária, características sócio-demográficas, tipo de violência, meio utilizado e autor. Segundo Marta, a notificação nesse município caiu 25% durante a pandemia (2020).

Outro ponto de destaque foi o referente às articulações para enfrentamento das violências de forma intra e intersetorial, voltadas a adolescentes e jovens e a mulher, incluindo assistência social, educação, Ministério Público, Defensoria, sistema de justiça, delegacia especializada e Conselho de Direitos das Mulheres. A importância da criação e fortalecimento de Redes de atenção e proteção social multiprofissional, interdisciplinar, intra e intersetorial foi lembrada por Marta.

A respeito do período da pandemia, Marta destacou a Portaria no 2.282, de 27 de agosto de 2020, que “Dispõe sobre o Procedimento de Justificação e Autorização da Interrupção da Gravidez nos casos previstos em lei, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS” e revoga a Norma Técnica "Prevenção e tratamento de agravos resultantes

da violência sexual contra mulher e adolescentes" e a Portaria no 1.508 GM/MS, de 10 de Setembro de 2005. Tais portarias tornam obrigatória a notificação à autoridade policial pelos profissionais de saúde que atenderem a mulher sobre a violência sofrida. A este respeito, apresentou uma nota da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) "Em defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das meninas e mulheres e em repúdio à Portaria No 2282/MS"⁷. Outra importante legislação, de 18 de janeiro de 2021, a Portaria GM/MS nº 78, "Altera a Portaria de Consolidação GM/MS no 4, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre as diretrizes para a comunicação externa dos casos de violência contra a mulher às autoridades policiais, no âmbito da Lei no 10.778", também estabelecendo que deve haver comunicação à autoridade policial no caso de violência contra a mulher em até 24 horas. Ainda, a Portaria SCTIE/MS no 13, de 19 de abril de 2021, "Torna pública a decisão de incorporar o implante subdérmico de etonogestrel, condicionada à criação de programa específico, na prevenção da gravidez não planejada para mulheres em idade fértil: em situação de rua; com HIV/AIDS em uso de dolutegravir; em uso de talidomida; privadas de liberdade; trabalhadoras do sexo; e em tratamento de tuberculose em uso de aminoglicosídeos, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS". Tal portaria foi, à época, denunciada por movimentos da saúde e de defesa das mulheres como um "retrocesso para uma agenda de reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres"⁸, representando um "controle reprodutivo dirigido a determinados grupos de mulheres, excluídas e estigmatizadas socialmente"⁹.

Em seguida à apresentação, o grupo discutiu os retrocessos no campo da violência contra a mulher e das políticas públicas, de forma mais ampla. Mudanças no organograma do MS e de profissionais também influenciaram o enfraquecimento de

⁷ Disponível em <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/posicionamentos-oficiais-abrasco/nota-em-defesa-dos-direitos-sexuais-e-reprodutivos-das-meninas-e-mulheres-e-em-repudio-a-portaria-n-2282-do-ministerio-da-saude/51724/>

⁸ Disponível em <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1464/dimensoes-biopoliticas-da-portaria-n-132021-do-ministerio-da-saude-impactos-nos-direitos-e-no-enfrentamento-de-estigmas-de-determinados-grupos-de-mulheres>

⁹ Disponível em <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/nota-da-abrasco-sobre-a-portaria-sctie-ms-no-13-de-19-de-abril-de-2021/58853/>

políticas, sistemas de informação e articulações com movimentos da saúde. Edinilsa e Marta ressaltaram a importância de registrar este cenário de retrocessos. Kathie, por outro lado, destacou os pontos de resistência no país a partir das redes de proteção e a importância de estabelecer um diálogo com estas redes para entender de que forma elas podem ser uma estratégia de sobrevivência das políticas, sobretudo em nível local. Paula lembrou da importância também dos movimentos sociais do fortalecimento das redes.

4.2. Nota 20 anos da PNRMAV

Em 16 de maio de 2021 a PNRMAV comemorou 20 anos de promulgação. Em função desta data comemorativa e do atual contexto de desenvolvimento da Política no país, o Claves e o PI se mobilizaram para construir uma nota em defesa da PNRMAV, tendo sido assinada por diversas entidades parceiras¹⁰.

4.3. Ciclo de *Lives* PNRMAV

Como desdobramento da produção da Nota e da percepção da necessidade de debater a violência em relação à diversos grupos populacionais no cenário atual, o Claves e o PI, junto a outros parceiros, organizaram um ciclo de debates através de *lives* abertas ao público em geral, no total de 13 encontros.

A seguir segue a relação das *lives* realizadas, seus participantes e links de acesso.

- 01/07/2021. “Migração/Refúgio: aspectos de saúde e violência durante a Pandemia da Covid-19”. Organizadores: Vice Direção da Escola de Governo em Saúde (VDEGS/ENSP), CLAVES e PI. Palestrantes: Rosana Baeninger; Gisele Maria Ribeiro de Almeida; Camila Rodrigues Estrela. Mediação: Cristiane Batista

¹⁰ Disponível em <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamentos/arquivos/anexos/4eNota%2020%20anos%20PNRMAV%2009%2006%2021.pdf>

- Andrade e Liana Wenersbach Pinto. Realizada no Canal Violência e Saúde do Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=V55FZ5-MOAY>.
- 16/07/2021. "Aspectos históricos dos 20 anos da política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências". Organizadores: Claves/PI. Participantes: Cecília Minayo - Formulação da Política Nacional da Política de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência (PNRMAV); Cheila Marina de Lima - 20 anos da PNRMAV: avanços e desafios no cenário atual; Sergio Adorno - Epidemiologia e sociologia: das análises iniciais às políticas públicas de redução dos homicídios; Claudia Leite Moraes - A PNRMAV e a pesquisa sobre violência e saúde. Mediação: Edinilsa Ramos e Souza. Realizada no Canal Violência e Saúde do Youtube. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=r9Kt_7qG4Sc.
 - 22/07/2021. "Violências no trabalho de cuidado e emoções". Organização: CEENSP. Participantes: Angelo Soares e Cristiane Batista Andrade. Mediação: Fernanda Mendes Lages Ribeiro. Realizada no canal Ensp Fiocruz no Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=hg5Zp5T3X3M&t=1918s>.
 - 12/08/2021. "A pandemia da violência contra as mulheres e a construção da cultura de paz". Organização: CLAVES e PI. Palestrantes: Cláudia Rodrigues; Marisa Chaves; Brulina Aurora Baniwa; Adriano Beiras. Mediação: Fernanda Mendes Lages Ribeiro. Com tradução simultânea em Libras. Realizada no Canal Violência e Saúde do Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bwwKZ1Aigg8&t=13s>.
 - 26/08/2021. "Enfrentando as violências contra crianças e adolescentes". Organização: CLAVES e PI. Participantes: Maria Helena Zamora; Ana Paula Rodrigues; Djama Costa. Mediação: Suely Ferreira Deslandes. Realizada no Canal Violência e Saúde do Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xBFBX6G8wjM>.
 - 16/09/2021. "Violências contra pessoas LGBTQIA+". Organização: Claves e PI. Participantes: Daniel Cananese; Gilmara Cunha; Rafael Cavanese; Ana Paula

- Melo. Mediação: Marcos Nascimento. Com tradução simultânea em Libras. Realizada no Canal Violência e Saúde do Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eNqzwy4I>.
- 29/09/21. "Violências no Trabalho". Organização: Claves e PI. Participantes: Rita Borret; Ricardo Figueiras; Anne Caroline Luz da Silva. Mediação: Cristiane Batista Andrade. Com tradução simultânea em Libras. Realizada no Canal Violência e Saúde do Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PY4K0teNULA>.
 - 13/10/2021. "Núcleos de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde - histórico e ações na rede". Organização: Claves e PI. Marta Silva - Rede de Atenção e Proteção às Pessoas em situação de violências de Goiânia: avanços e desafios; Carla Konieczniak Aguiar - Promoção da Saúde e da Cultura de Paz: avanços e desafios no trabalho em rede no Estado do Paraná; Maria Jose Vieira Lucena Gomes - Perfil da Violência em Municípios pertencentes à Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis. Mediação: Camila Bahia. Com tradução simultânea em Libras. Realizada no Canal Violência e Saúde do Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=acUpGdJfAKs>.
 - 20/10/2021. "Redes de Assistência às Violências". Organização: Claves e PI. Ândria - Atendimento à mulheres Vítimas de Violência Sexual e redes de atenção em Campinas-SP; Fernanda Cruz - O enfrentamento da violência em crianças, adolescentes e suas famílias no Município do Rio de Janeiro: reflexões sobre a atuação da Atenção Primária a Saúde e o trabalho com a Rede Intersetorial. Mediação: Kathie Njaine. Com tradução simultânea em Libras. Realizada no Canal Violência e Saúde do Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uZihbKLZowo>.
 - 05/11/2021. "Subsídios para políticas de prevenção/atenção aos acidentes e violências". Organização: Claves e PI. Participantes: Camila Bahia - Sistemas de Informações da Saúde; Deborah Carvalho Malta - Informações da PNS e da Pense; Otaliba Libanio - Indicadores de segurança no trânsito e grau de

- implantação do PVT em capitais brasileiras. Moderadora: Edinilsa Ramos de Souza. Com tradução simultânea em Libras. Realizada no Canal Violência e Saúde do Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=u82TliTyfq4>.
- 10/11/2021. "Violência e Saúde da População Negra". Organização: Claves e PI. Participantes: Mayalu Matos; Leny Trad; Graça Epifânio. Comentaristas: Raquel Souza; Edinilsa Ramos de Souza; Diana Anunciação. Mediação: Fernanda Mendes Lages Ribeiro. Realizada no Canal TV Abrasco do Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=whdjRuvZKgk>
 - 6/12/2021. 14hs. "Violência contra Idosos". Organização: Claves e PI. Participantes: Cecília Minayo - Envelhecimento e Finitude; Raimunda Magalhães - Suicídio e Tentativa de Suicídio de Idosos; Denise Gutierrez - Aspectos interpessoais da violência contra idosos. Mediação: Ana Elisa Bastos Figueiredo. Com tradução simultânea em Libras. Realizada no Canal Violência e Saúde do Youtube. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=kqE39_J3D0g.
 - 3/12/2021. "Política de Armas e Violência Armada". Organização: Claves e PI. Participantes: Lidiane Toledo e Isabel Barbosa – A produção de conhecimento sobre violência armada na Maré: segurança pública enquanto direito; Natália Pollachi - Critérios de acesso a armas de fogo e seu impacto na vitimização. Mediação: Fatima Cecchetto. Com tradução simultânea em Libras. Realizada no Canal Violência e Saúde do Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Hsk12kQqs60>

5. Balanço das proposições do GT relativas ao ano de 2021, perspectivas para 2022 e considerações finais

Como balanço do ano, destacamos a riqueza do ciclo de *lives*, contando com 13 momentos de importantes debates no que tange à reafirmação da PNRMAV e diversas pautas que dela fazem parte. O retrocesso de uma série de direitos intersetoriais foi

mote das discussões, assim como sua afirmação e a necessidade de elaboração de estratégias de defesa e fortalecimento de parcerias.

Destacamos a participação de um público ampliado, tanto de forma síncrona, no momento de realização dos debates, quanto de forma assíncrona, a partir do registro e gravação dos vídeos. Muitas parcerias foram firmadas e reafirmadas, o que permanece para além do encerramento do ciclo e do ano de 2021.

Consideramos que temos enfrentado os desafios trazidos pela pandemia em seu segundo ano a partir da elaboração de ferramentas que têm nos permite dar continuidade ao trabalho do Programa Institucional e avançar em debates considerados extremamente importantes em nosso contexto.

Indicamos, a seguir, algumas tarefas e perspectivas para 2022:

- Manter a comunicação com as unidades, fomentando espaços para debate e apoio do PI junto a ações dos membros do GT e outros parceiros institucionais;
- Manter o espaço das oficinas de formação dos membros do GT, estimulando sua participação;
- Manter a comunicação com unidades ainda não participantes visando apresentar o GT e convidar à participação, com especial destaque para unidades fora do estado do Rio de Janeiro;
- Estimular que os membros sejam referência em suas unidades e desenvolvam atividades com o apoio do PI.